O JORNAL
BATISTA

Órgão Oficial da Convenção Batista Brasileira • Fundado em 1901

ISSN 1679-0189

Ano CXVII
Edição 43
Domingo, 28.10.2018
R$ 3,20

Missionários Radicais têm multiplicado discípulos pelo Brasil

Em 2018, os Radicais conquistaram mais campos de atuação no país e os resultados já são notáveis. Com vigor, disponibilidade e habilidade de comunicar o Evangelho, eles têm feito a diferença em diversos contextos sociais.

Página 07

Juventude Batista Brasileira

Juventude Batista de São Paulo realiza 50º Congresso

Página 08

Notícias do Brasil Batista

Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo - RJ, celebra 54 anos

Página 10

Notícias do Brasil Batista

Missionários da CB Pioneira anunciam Jesus em Sucre, na Bolívia

Página 12

Coluna Observatório Batista

Confira o texto "A eleição acabou. E agora?"

Página 15

O JORNAL BATISTA
Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901
INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB
FUNDADOR
W.E. Entzminger
PRESIDENTE
Luiz Roberto Silvado
DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

CONSELHO EDITORIAL
Celso Aloisio Santos Barbosa
Francisco Bonato Pereira
Guilherme Gimenez
Othon Avila
Sandra Natividade

EMAILs
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações:
decom@batistas.com

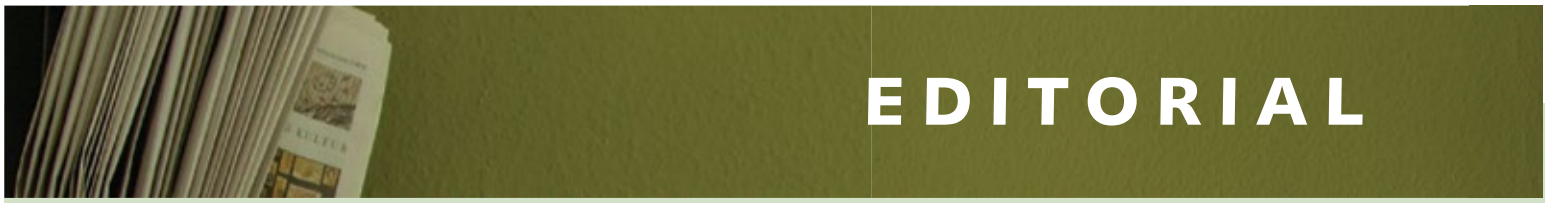
REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.batistas.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida



EDITORIAL

Plano Cooperativo, mais que um plano financeiro

O filósofo francês Edgard Morin, em entrevista publicada em "O Estado de São Paulo", de 28/06/97, ao abordar aspectos da realidade do mundo e do progresso científico afirma que: "Nesse mundo hiper-especializado pela ciência, estamos carentes de um senso de responsabilidade de solidariedade". Mais adiante afirma que é preciso voltar a reunir o conhecimento, reencontrar, o senso de responsabilidade, o que significará a ressurreição da ética em oposição ao egocentrismo; e até mesmo do civismo. Ele argumenta que, como seres humanos; vivemos em uma mesma comunidade de destino e que este reconhecimento permitirá a existência de uma Terra-Pátria".

A aplicação deste conceito à realidade Batista brasileira é de suma importância, pois a solidariedade atrelada responsabilidade restaurará a ética e esta nos permitirá reconhecer que vivemos na mesma comunidade religiosa e fraternal, e isto nos dará instrumentos para construirmos juntos, solidariamente uma família, uma Pátria, uma Igreja, uma denominação. Quando se fala de Plano Cooperativo, a nível de denominação Batista, está se falando de algo relacionado com essa comunidade de destino, como povo Batista, que tem algo em comum, próprio de uma comunidade que busca a realização da sua vocação, da sua missão como coletividade. Daí, a absoluta necessidade de um senso de responsabilidade traduzido em solidariedade atrelada à ética da responsabilidade, capaz de contribuir para que seja cumprida essa vocação que está em nossas entranhas como povo salvo por Jesus Cristo.

O Plano Cooperativo é muito mais que simplesmente um plano financeiro. Ele é o fio do tecido da solidariedade responsável, ética, que deve existir na comunidade Batista para possibilitar a construção da obra, da missão que nos foi cometida. Ele é a oportunidade de desenvolver um plano de ação cooperativa, de participação, de construção em conjunto, comunitária.

O crente, individualmente, representa muito; uma Igreja, isolada, é muito importante; mas o Senhor Jesus disse: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18.20). No versículo anterior ele já havia dito: "Se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso será feito por meu Pai que está no céu" (Mt 18.19).

O Plano Cooperativo cria a possibilidade de que a comunidade Batista mantenha a individualidade, enriquecida pela solidariedade, que, por sua vez, introduz a independência. Interdependência esta que é a responsabilidade que Deus quis ensinar ao egocentrista Caim, quando lhe perguntou: "Onde está Abel, o teu irmão?" (Gn 4.9).

O Plano Cooperativo segue este roteiro: Quando o crente entrega seu dízimo à Igreja, ele o faz individualmente; quando a Igreja entrega seu Plano Cooperativo, ela o faz também individualmente como Igreja, porém, já expressando a coletividade dos seus membros; quando muitas Igrejas entregam seus Planos Cooperativos à Convenção estadual, elas estão agindo coletiva e solidariamente; quando as Convenções estaduais enviam seus Planos Cooperativos à Convenção Batista Brasileira, elas estão expressando a participação comunitária e solidária de crentes, Igrejas e Convenções. Ao procederem assim, estão dando à CBB condições de repartir o dízimo dos dizimistas com toda a obra Batista brasileira e mundial, que é contemplada com os percentuais do orçamento do Plano Cooperativo recebido.

Ao distribuir o Plano Cooperativo recebido, a CBB está canalizando a participação solidária que começa com o dizimo dos crentes, e alimentando a linha de realização que passa pela Igreja local, pelas Convenções estaduais e chega aos objetivos nacionais e mundiais que o povo Batista quer realizar.

Se, solidariamente, queremos cumprir missão da nossa comunidade, temos que fazê-lo através da participação fiel e regular no Plano Cooperativo. Missão essa, expressa pelo Art. 2º, inciso III do Estatuto da CBB: Contribuir, por todos os modos, para aperfeiçoar, aprofundar, ampliar a ação das Igrejas visando à edificação dos crentes e expansão do Reino de Deus no mundo.

O Plano Cooperativo amplia, portanto, o sentido do dízimo do crente e sua participação na Obra do Senhor, visto que, ao dizimar, e a sua Igreja entregar o Plano Cooperativo, ele está cooperando com sua Igreja, onde ficam 90% do seu dízimo, com a associação de Igrejas, a Convenção estadual e a Convenção Batista Brasileira, e, através dela, com as entidades nacionais na área de missões, de educação religiosa, de educação teológica, de comunicação, de beneficência, da coordenação exercida pela CBB e, ainda, com a União latino-Americana (UBLA) e com a Aliança Batista Mundial.

Ação da fidelidade do crente, acompanhada pela fidelidade das Igrejas e dos campos estaduais, estabelecerá o senso da responsabilidade, da solidariedade e da ética; que possibilitará a construção dos objetivos da comunidade Batista, desde a Igreja alcançando toda a denominação. Por isso é que o Plano Cooperativo é mais que um plano financeiro. Ele é um plano de ação cooperativa, é uma lição objetiva de soma de vontades, de inteligências e de corações.

Cooperação é uma via de mão dupla. Quem pensa que encurtando ou cortando uma das mãos vai ganhar, está completamente errado. O caminho não é o corte da cooperação, e sim, o trabalho difícil, persistente e muitas vezes penoso, de conseguir mais cooperação tanto dos crentes com suas Igrejas, via campanhas de Mordomia Cristã; como das Igrejas com a entrega do Plano Cooperativo Estadual.

É o Plano Cooperativo que sustenta grande parte da obra de Missões, de Educação Teológica, e no caso do Conselho geral da Convenção Batista Brasileira, integralmente. Participando ainda do sustento da UFMBB, UMMBB, JUMOC, entre outros, não adianta dizer que outras denominações estão fazendo mais do que nós: tem programa de televisão, rádio, etc. e cortar cooperação.

A Convenção estadual, ou Igreja, ou crente que diminuem sua cooperação, perde a força moral e espiritual de cobrar cooperação de outros. Finalmente, lembro que, o Plano Cooperativo é, em primeiro lugar, um compromisso das Igrejas filiadas à CBB com ela, diminuir o Plano Cooperativo é diminuir a força da Cooperação. Creio amado irmão, que aí está de forma racional e bíblica a questão para um povo de quem o apóstolo Paulo diz: "Porque nós somos cooperadores de Deus: Vós sois lavoura de Deus" (I Co 3.9).

bilhete de sorocaba

JULIO OLIVEIRA SANCHES

Porque amo a Igreja

Há vários motivos que me levam a amar a Igreja instituída por Jesus para acolher os que nEle cressem. Amo a Igreja porque foi Jesus que a iniciou mediante a confissão de Pedro, de que Jesus é o Cristo Filho de Deus vivo. Por maior que sejam as dificuldades que a Igreja apresente não há como não amá-la. Amo a Igreja porque, através dos séculos, ela tem resistido com galhardia aos ataques das portas do inferno. Satanás tem tentado, usando todos os seus ardis, destruir, impedir o avanço e crescimento da grei do Senhor, mas sem sucesso. Mesmo gerando mal no rebanho, introduzindo lobos transvestidos de ovelhas, o inimigo não tem conseguido fechar a Igreja. O inimigo não desiste de suas artimanhas malignas, mas sem conseguir vitória sobre a Igreja. Amo a Igreja porque ela é amada por Jesus que a si mesmo se entregou por ela e a vê como Igreja triunfante, sem rugas, sem mácula, mas santa e gloriosa. Um dia, na volta do Senhor, o próprio Cristo apresentará a si mesmo à Igreja triunfante. Entre seus membros eu estarei presente nesta apresentação. A esperança desse dia glorioso me impele a amar a Igreja com todas as veras da alma.

Amo a Igreja porque ela foi resgatada pelo sangue de Jesus derramado na cruz em meu lugar (Atos 20.28). Isto gera amor e profunda gratidão. Um pecador miserável, como eu, ser objeto do amor do Pai ao entregar seu Filho por mim no calvário. Não há como desprezar esse amor, mas sim retribuir com amor sincero.

Amo a Igreja porque quando o Espírito Santo me convenceu do pecado, da justiça divina e aceitei Jesus como meu Salvador, a Igreja me acolheu com carinho nunca antes recebido. Encontrei uma nova família. Vi e senti a verdade do Salmo 27.10. Minha família me desprezou, mas a Igreja me acolheu. Como não amá-la?

Amo a Igreja porque ela me ensina a amar meus irmãos em Cristo, família de Deus. São diferentes, pensam e agem de maneira diferente do meu pensar. Alguns são difíceis de serem amados e geram em mim paciência, longanimidade e alta dose de compreensão para poder suportá-los como Cristo me suporta e os suporta. Embora diferentes temos uma experiência comum: todos cremos em Cristo como único salvador e Senhor. Ao meditar nesta verdade, o amor à Igreja sobressai pelo Seu poder acolhedor. Não há diferenças no seio da Igreja. Todos somos um em Cristo. Produto do amor de Cristo que me desafia a amar a perdoar como Cristo me amou e me perdoou.

Amo a Igreja porque mediante seus cultos, suas mensagens, sou desafiado a crescer no conhecimento de Deus. A cada culto, minha alma é edificada, consolada e desafiada a amar cada vez mais ao meu Senhor. Impossível participar de um culto com os irmãos e não sentir gratidão pela existência da Igreja. Não consigo compreender como alguns salvos conseguem sobreviver sem a Igreja e seus cultos. Passam meses sem cultuar com os demais salvos. Qualquer pingo de chuva serve como empecilho a estar presente como os demais irmãos. Qualquer visita inesperada é motivo para não comparecer aos cultos.

Amo a Igreja porque no céu ela permanecerá como assembleia dos salvos a louvar a Jesus Cristo (Hebreus 12.22-24). Estarei presente louvando ao meu salvador. Amo a Igreja, independente do seu tamanho em termos de membros locais, ela continua recebendo o carinho de Jesus como organização especial.

Impérios têm surgido através do tempo e desaparecido, mas a Igreja continua imbatível, vitoriosa a proclamar a salvação oferecida por Cristo. Por isso amo e vou continuar amando a Igreja, apesar das críticas dos adversários de Cristo.

Ensine o menino no caminho em que deve andar

Davi Nogueira, pastor, colaborador de OJB

A Bíblia nos recomenda ensinarmos as crianças o certo e o errado; o verdadeiro e o falso; o que é de Deus e o que não é. Salomão, com muita sabedoria, escreveu em Provérbios 22.6: "Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele".

Ensinar é sua missão. A recompensa de ensinarmos para uma criança, jovem, adolescente, é que, passada a fase, eles permanecerão no caminho. Estima-se que muitos que se desviaram definitivamente da fé, o fizeram até os 25 anos. Por que será? Muitos podem ser os motivos.

Diante dessa realidade, cabe a nós intensificarmos o ensinamento. Exerço o ministério pastoral em uma Igreja Batista e em outra Igreja da denominação, tenho um trabalho específico com os juniores. Meninos e meninas dos 09 até os 11 anos. Sempre converso com eles. Prego para eles. A cada mensagem, um apelo, um convite. Falo sobre o Amor, família, paz, sobre Cristo, Espírito Santo e a Igreja de Jesus.

Semeio e tenho a grande expectativa que esses meninos, quando envelhecerem, não se desviarão do caminho. Talvez você tenha ensinado muito seu filho, sua filha, mas não deu certo. Ele ou ela se desviaram. Mas lembra da história do filho pródigo? O filho, um dia, volta a casa do pai. Creio que os que se afastaram, retornarão. Serão recebidos pelo grande Pai, o nosso Senhor, com muito carinho. Educar dá trabalho. Demanda paciência. Mas vale a pena!

Boas obras

Cleverson Pereira do Valle, pastor, colaborador de OJB

Não podemos enfatizar as obras como o caminho que leva o homem a Deus; é um grande equívoco. As Escrituras Sagradas jamais ensinaram que boas obras salvam. Hoje, podemos ver algumas seitas fazendo obras de caridade achando que isso é suficiente para garantir um pedaço do céu.

Infelizmente, é um grande erro pensar desta forma, pois obras de caridade não levam ninguém a Deus. Você poderá distribuir todos os seus bens aos pobres e continuará pobre espiritualmente se você não for um cristão. Para ter acesso a Deus, só há um meio, só há uma maneira correta, que é através da pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Jesus Cristo é o único caminho que leva o homem a Deus. O apóstolo Paulo chegou a falar em Efésios 2.8,9 "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras para que ninguém se glorie."

Por outro lado, se só através de Jesus Cristo o homem tem a salvação eterna garantida, ele não pode esquecer de ajudar o próximo. O salvo por Cristo é alguém que se tornou nova criatura e mudou de vida; agora, ele passa a viver uma vida cristocêntrica.

Como Jesus Cristo viveu aqui neste mundo durante os 33 anos? Ele viveu uma vida de amor ao próximo, um amor na prática. Ele não apenas falava, mas demonstrava este amor.

Jesus curou enfermos, expulsou demônios, multiplicou pães e peixes, enfim, fez muitas obras em favor do próximo.

O próprio apóstolo Paulo fala em Efésios 2.10 "Pois somos feitura sua, criado em Cristo Jesus para as boas obras." O salvo pratica boas obras, é incoerência se ele não fizer nada pelo próximo, é uma prática automática daqueles que temem a Deus.

GOTAS BÍBLICAS NA ATUALIDADE

OLAVO FEIJÓ
pastor, professor de Psicologia

Não acrescentar, nem retirar

"Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro" (Ap 22.18).

O conteúdo espiritual da Bíblia é o resultado da sua autoria divina. Desde Moisés, até João, todos os autores bíblicos reconhecem a intervenção divina no texto que produziram. Escrevendo a Timóteo, Paulo enfatiza: "Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver" (II Tm 3.16).

Inspirado pelo Senhor, para escrever o último livro da Revelação bíblica, João achou por bem nos alertar: "Eu, jaó, aviso solenemente aos que ouvem as palavras proféticas deste livro: se alguma pessoa acrescentar a elas alguma coisa, Deus acrescentará ao castigo dela as pragas descritas neste livro. E, se alguma pessoa tirar alguma coisa das palavras proféticas deste livro, Deus tirará dela as bênçãos descritas neste livro..." (Ap 22.18-19).

Cristo não nos pede nossa interpretação pessoa da Bíblia. O que Ele quer é que aceitemos conscientemente a revelação inspirada por Ele, através do contexto bíblico. Por isso, é necessário conhecer o contexto bíblico. Saber recitar de cor alguns salmos muito bonitos não será suficiente para nos ensinar a profundidade da Revelação. Viver o cristianismo é buscar, regularmente, o texto completo da Bíblia. É nele que descobrimos "o caminho, a verdade e a vida" (João 14.6).

A grande promessa do discipulado

Jeferson Cristianini, pastor, colaborador de OJB

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" (Mateus 28.18).

O processo do discipulado inclui várias renúncias de nossa parte. Antes do discipulado entra o "ide", dessa forma, precisamos entender que devemos ir na direção das pessoas a fim de compartilharmos a mensagem do Evangelho. O "ide" exige renúncia de nossos projetos e sonhos a fim de vivermos os propósitos de Deus. O Senhor nos deu essa ordem de irmos ao mundo em missão, e ela não se resume ao "ide" e sim no "fazei discípulos" e no "batizando-os". Para vermos as pessoas serem batizadas em nome do Pai, do Filho e do Espírito precisamos renunciar nossos planos e nos engajarmos na missão de ir e fazer discípulos.

Nesse contexto de missão, temos uma promessa de Jesus. Promessa no âmago da Grande Comissão. Ele disse "eis que estou convosco todos os dias". Essa bela promessa é, muitas vezes, usada de forma aleatória e fora do contexto. Jesus promete sua presença constante e real aos seus discípulos fiéis que estão engajados na missão de levar o Evangelho por todo o mundo. Não é uma promessa para os dias maus da vida, e sim uma promessa para aqueles que estão trilhando o caminho do discipulado, para aqueles que estão em marcha pelo mundo anunciando o Evangelho. Jesus sabia das dificuldades que os discípulos enfrentariam ao divulgarem as Boas Novas e ao discipular as pessoas, por isso, Ele mesmo disse que sempre estaria com Seus discípulos na caminhada da evangelização e discipulado.

Os discípulos de Jesus são desafiados a permanecerem em missão, apesar das lutas e dificuldades. O conforto e consolo é que a presença de Jesus, mesmo em meio a lutas, crises, decepções humanas, rejeições está conosco. A presença do Salvador e Senhor nos leva a nos engajarmos na missão; independente das críticas humanas, nos faz olhar para as pessoas com compaixão. Nos leva a amar as pessoas perdidas que carecem da esperança e salvação do Evangelho. Essa presença nos motiva a sofrermos pelo Evangelho, pois nosso Mestre sofreu para nos dar a vitória da cruz e ressurreição e a nobre missão de divulgar o amor redentor de Deus.

Louvado seja Deus pela presença de Jesus no processo de discipulado. Vamos discipular as pessoas e contar com a presença de Jesus, nosso Senhor, Salvador e Mestre.

Autoengano

Manoel de Jesus The, pastor, colaborador de OJB

O episódio que relata a conversa de Cristo, registrada em Mateus 19.16-22, e nos Evangelhos de Marcos e Lucas, nos remete a um ensino precioso, mas dificilmente mencionado. O mais interessante é que esse ensino está presente em todas as conversas mantidas por Cristo.

O jovem rico pergunta a Cristo: "Que farei de bom para herdar a vida eterna?" É importante lembrarmos que Marcos e Lucas mencionam que ele chama Jesus de "bom mestre". Como estavam na Judéia, e Cristo bem sabia que os da Judéia não o consideravam bom, pois Jesus era da Galileia, respondeu-lhe que só havia um ser bom, que é Deus.

Jesus realiza um teste em sua religiosidade, e ele nem percebe que seria examinado em sua espiritualidade. Menciona que ele precisava guardar os mandamentos, mas só menciona os mandamentos da segunda tábua da Lei, que versava apenas na relação do homem com seu próximo. Ele responde prontamente, e, na base do que ele responde, Jesus demonstra que conhecia sua fidelidade a Deus e a Lei, melhor que ele próprio.

Qual é esse pormenor que revela nosso estado espiritual? É fácil esquecermos que Jesus é onisciente. Ele nos conhece por dentro. O que mais incomodava os fariseus era Jesus revelar que sabia o que eles estavam pensando sobre Ele. O jovem era avarento, e um avarento jamais cumpriria os mandamentos da segunda tábua, logo, ele mentiu ao dizer que guardava os mandamentos, ou havia nele o autoengano de achar que sua religiosidade era suficiente para ser aceito no Reino de Deus?

Jesus o conduz a olhar para dentro de seu coração e ver o que Deus estava vendo. Jesus sabia de sua avareza e sabia que ele não passaria na prova. Quem verá a Deus é o "limpo de coração", não o avarento, pois estes, conforme afirma Paulo em sua Carta aos Efésios; o avarento, o qual é idólatra, não tem herança no Reino de Cristo e de Deus".

O preocupar-se com o que Deus está vendo em nosso coração é a prova de que estamos em comunhão com Deus, preservando essa comunhão em amor com os demais semelhantes, pois ela é fundamental para tornar nossas comunidades, semelhantes às do Novo Testamento, que despertavam admiração dos demais cidadãos, que, admirados, exclamavam: "Vejam como se amam!"

Terminando, lembremos de sempre orar: Senhor! Cria em mim a coragem de acompanhar-te quando sondares o meu coração!

Ainda existe gente honesta!

Wanderson Miranda de Almeida, colaborador de OJB

Acabei de assistir ao noticiário da tarde e, para minha alegria, teve uma notícia boa. Atualmente, isso é muito difícil!

Dois policiais pararam um carro e, dentro desse carro, encontraram dois homens que levavam uma "mísera quantia" de, mais ou menos, um milhão e oitocentos mil reais. Sinceramente, meu salário de professor é bem abaixo disso. Mas o fato interessante é que os dois policiais receberam uma proposta para ficar com oitocentos mil reais e liberar os bandidos, mas, como resposta, deram voz de prisão aos que pensavam ser muito espertos. Que maravilha! Foi no Brasil, dá para acreditar?

Como servo de Deus, isso me alegrou muito. Foi mais uma motivação para continuar vivendo o evangelho do Reino. Se ainda há pessoas comuns que agem de forma honesta, como eu posso viver de forma diferente? E o meu compromisso com meu Senhor? Os valores do Pai são muito mais altos do que os do mundo. Nosso padrão é Cristo. Temos que viver como Ele viveu, andar como Ele andou.

A tristeza vem quando vejo pessoas ditas cristãs serem desonestas, vivendo à custa dos outros, levando vantagem, recebendo troco maior do que devia e fazendo de conta que não viu, colocando placa de carro no estado mais barato e mentindo sobre seu endereço para pagar menos impostos... São tantas coisas, tantos "jeitinhos", tantos pecados, tanta desonestidade, que não tem como não dar parabéns aos policiais acima citados.

Era obrigação deles, verdade. Mas não é nossa obrigação viver uma vida honesta também? Pois é, mas muitos não vivem. Sendo assim, que eu veja várias vezes outras notícias como essas e sempre possa dizer: Como é bom saber que ainda existe gente honesta.

A carreira proposta por Deus a todos

Celson Vargas, pastor, colaborador de OJB

"Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta" (Hb 12.1).

Todos nessa vida almejamos uma carreira profissional digna, que nos proporcione um viver digno em nossa sociedade, o que é absolutamente correto e necessário. Na vida espiritual, entretanto, não é de praxe a busca de uma carreira nessa direção, por isso, Deus, que quer para todos uma carreira espiritual, propõe-nos tal. O texto em destaque, além dessa proposta, nos dá as diretrizes para chegarmos a ela, as quais vemos abaixo:

Visualizarmos a vida espiritual testemunhada por homens do passado que chegaram a um alto nível dessa carreira, tais como, Noé, Abraão, Moisés, Paulo e tantos outros. São eles testemunhas reais, que podem nos inspirar à carreira proposta por Deus a nós.

O texto também recomenda-nos que para isso devemos nos desembaraçar de pesos que dificultam nossa mobilidade rumo a essa carreira, podendo ser eles: apegos aos prazeres, às riquezas, ao tradicionalismo religioso, ao comodismo, a incredulidade, etc.

Orienta-nos ainda o texto, a nos desenredar do pecado que tenazmente, fortemente, nos assedia, nos tenta de forma persistente a admiti-lo, praticá-lo. A desvinculação de tais pesos e embaraços são nossas grandes dificuldades para aceitarmos essa tão honrosa proposta do Senhor para nós, porque são coisas que fazem parte de nossa natureza humana, que foi viciada para essas práticas, pela entrada do pecado em nós.

Ao aceitarmos os propósitos de Deus para nós, O agradaremos, e O agradar redunda em bênçãos grandiosas da parte Dele para àqueles que o fizerem. "E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, ou mãe, ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais, e herdará a vida eterna" (Mt 19.29). O texto tem evidentemente um sentido de prioridade às coisas de Deus, e não um sentido literal. Que o Senhor nos abençoe para essa decisão.

A tirania do pecado

José Manuel Monteiro Jr., pastor, colaborador de OJB

A grande tese defendida pelo apóstolo Paulo nos três primeiros capítulos da carta aos Romanos, é que tanto Judeus como os gentios estão debaixo do pecado. O pecado atingiu a todos e a culpa está sobre todos. Francis Schaeffer acertadamente diz: "A concepção da universalidade do pecado é o maior e o mais genuíno nivelador da humanidade. Diante de Deus, todas as pessoas estão no mesmo nível".

Estamos em uma sociedade que não considera o pecado e muito menos os seus efeitos. O expositor bíblico John Stott afirma: "O pecado está acima de nós, pesa sobre nós e é um fardo esmagador". Por isso que precisamos de salvação. Estamos mortos em nossos delitos e pecados, e carecemos da maravilhosa Graça de Jesus. O escritor John MacArthur, em sua obra Sociedade sem pecado diz: "Somente a cruz de Cristo pode responder ao pecado de uma maneira que nos liberte da dor da nossa vergonha".

O pecado é um grande tirano. Tendo como pano de fundo o texto de Romanos 3.9-18, vamos elencar o porquê o pecado é tão devastador.

Em primeiro lugar - Ele nos torna indignos diante de Deus (Romanos 3.10-12). O quadro que o apóstolo pinta é assustador: ninguém é justo; não há quem faça o bem. Warren Wiersbie pontua: "Estes versículos indicam que todo o ser interior do homem está sob o controle do pecado: sua mente ("não há quem entenda"); seu coração ("não há quem busque a Deus") e sua volição ("não há quem busque a Deus").

Em segundo lugar - O pecado nos faz ferir as pessoas (Romanos 3.13-14). Em sua teologia, Paulo mostra que a queda não trouxe somente arranhões à humanidade, mas uma grande ruptura. A concepção teológica de Paulo fere a visão de Jean Jacques Rousseau, que afirmou que o homem é essencialmente bom, e que a sociedade o corrompe. Guiado pelo Espírito Santo, o apóstolo sabiamente seleciona o pecado da língua, para ilustrar como o pecado faz o homem ferir as pessoas. Mentimos e enganamos as pessoas. "A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano". Hernandes Dias Lopes acertadamente diz: "A língua é o rei do disfarce, a dama do engano, a prostituta da sedução. Ela fala coisas bonitas, mas esconde coisas horrendas. Bajula com suavidade, mas açoita com violência".

Em último lugar - o pecado faz do homem um bárbaro (Romanos 3.15-17). O homem sem Deus é um animal. Paulo enfatiza que o homem tem pressa em derramar sangue. Ele mata pelo simples prazer de matar. Não há respeito pela vida humana. O comentarista Beacon assim escreve: "O homem age sem consideração para com seu próximo, sem medo de comprometer o seu bem-estar ou até mesmo a sua vida. Ele oprime seu irmão, e enche a sua vida de infelicidade, de modo que o caminho marcado por tal procedimento é regado pelas lágrimas dos outros". O temor a Deus é um antídoto contra o mal. Por ter perdido o temor a Deus, o homem capitula-se a toda sorte de corrupção.

Missionários Radicais têm multiplicado discípulos pelo Brasil

Novos irmãos formam a 21ª turma de Radicais Cristolândia

Quinta turma de radicais iniciou seu treinamento

Em 2018, os Radicais conquistaram mais campos de atuação no país e os resultados já são notáveis. Com vigor, disponibilidade e habilidade de comunicar o Evangelho, eles têm feito a diferença em diversos contextos sociais.

No Nordeste, as distâncias e a situação de pobreza das comunidades sertanejas chama atenção. Mesmo assim, um lindo trabalho tem sido feito pelos missionários Radicais, que buscam, no interior do sertão, as famílias que têm sede de água-viva, como relata o pastor Ralison Endrigo, coordenador do Radical Sertão.

E neste mês de outubro, para a glória de Deus a quinta turma foi apresentada para iniciar seu treinamento.

Já outros jovens radicais ao redor do Brasil têm tido o privilégio de ver a transformação de vidas e atuar de forma direta na conquista da Pátria para Cristo. Louvamos a Deus por aqueles que têm atendido o chamado do Mestre para viver experiências tão impactantes em sua juventude, como esses outros 17 alunos que formam a 21ª turma que iniciou seu treinamento.

Leia um pouco do que Davi de Souza, de 24 anos, falou sobre sua jornada atuando na Cristolândia como radical.

"Tinha acabado de me formar e já estava trabalhando. Mas decidi deixar tudo e ir para o campo. Foi uma decisão baseada no que Deus tinha falado ao meu coração. Foi o que o Senhor me chamou a fazer nesta terra. Sou completamente feliz com o que eu faço. Hoje não me vejo mais trabalhando na minha profissão, olho para a frente e só consigo me ver na obra missionária".

Interceda conosco pela vida desses irmãos que se dedicarão completamente à multiplicação em nosso país!

Você também é um jovem vocacionado e quer ser agente de transformação de vidas por meio do Evangelho? Acesse https://www.radicalbrasil.org/ e saiba mais sobre o Radical Brasil.

Juventude Batista do Estado de São Paulo realiza 50º Congresso

Jovens de todo o estado se reuniram para aprender sobre vocação e missões.

Nícholas Bié,
diretor-executivo da JUBESP

A JUBESP reuniu-se de 12 a 14 de outubro, na Igreja Batista do Estoril, na cidade de Bauru-SP, para as programações do 50º Congresso da Juventude Batista do Estado de São Paulo (CONJUBESP), tratando dos temas ideologias, vocação e missões, sobre a ótica do Plano perfeito de Deus para os jovens, na divisa de Provérbios 16.03.

Durante os três dias, jovens de 17 JUBAS (Juventudes regionais), foram inspirados a entender que no mundo atual, somente uma cosmovisão sólida, o despertamento vocacional e a promoção missões pode nos direcionar a um contexto atuante na proclamação do Evangelho aos jovens perdidos e que sofrem em nosso Estado.

O CONJUBESP, que voltou a ser realizado na Igreja após 20 anos (nesse período foi realizado em acampamentos e chácaras), teve formato dinâmico com palestras, debates, painéis de produção de conteúdo movimentando os presentes, além de celebrações abertas a toda comunidade Batista da cidade de Bauru e região, nas noites de sexta feira, sábado e na manhã de domingo.

A programação contou com mensagens dos pastores Sidney da Igreja Batista do Marapé, em Santos – SP; Brunão, da Missão Batista Undergraund de Paraisópolis – SP; Marinho, da Igreja Batista Betânia – RH; e encerrando o congresso, pastor Adilson Santo, diretor- Executivo da Convenção Batista do Estado de São Paulo (CBESP) e presidente da Ordem de Pastores Batistas do Brasil (OPBB).

Na parte musical, a viola caipira do talentoso jovem Vitor Quevedo, da PIB de Araras – SP, Banda CONJUBESP (formada por jovens inscritos no congresso) e o conjunto de louvor da Igreja Batista do Estoril, louvaram a Deus junto aos presentes.

Resultado do trabalho desenvolvido foi a confecção de uma declaração dos presentes, afirmando a Fé no Evangelho como cosmovisão única para os dias de hoje, sendo superior a qualquer tipo de ideologia pós-moderna, Cristo como único foco, e apresentando direcionamentos ao comportamento do jovem cristão Batista nesse tempo, esta declaração sintetiza, ainda, o sentimento dos jovens Batistas do estado de São Paulo, quanto à necessidade do despertamento vocacional.

Declaração do Estoril

A Juventude Batista do Estado de São Paulo (JUBESP), reunida na Igreja Batista do Estoril, cidade de Bauru-SP, entre os dias 12 e 14 de outubro de 2018, por ocasião do 50º Congresso da Juventude Batista do Estado de São Paulo (CONJUBESP), e na busca da significação do "Plano Perfeito" de Deus para os jovens de hoje, DECLARA:

O jovem Batista precisa ser eficaz, otimizando o tempo na oração, no jejum, na leitura da Bíblia e nos relacionamentos; agir com criatividade, aproveitar as oportunidades para o desenvolvimento da vocação; ser canal da Graça e do Evangelho, atuando onde as necessidades já são evidentes.

Com foco em Cristo, ser discipulado para compreender o exercício da vocação, agindo nos ambientes em que se vive, contextualizando cada ação; na perspectiva futura, educar as novas gerações para o despertamento vocacional.

Conhecimento e firmeza na Palavra, soberania de Deus, vida de oração, fé, amor, não negociação dos valores Cristãos, bom testemunho, e relacionamento promovem o despertamento vocacional.

O Evangelho é a cosmovisão para o cristão e esta deve estar enraizada na palavra de Deus; está acima de toda ideologia. O jovem precisa buscar o conhecimento de Cristo diariamente e não se acovardar quando confrontado ante seus valores, mas respeitar e amar as pessoas com opiniões diferentes.

A intolerância, falta de amor, caráter deturpado, relativismo e o julgamento não comunicam o Evangelho de Cristo; porém, o amor ao próximo, respeito, intimidade com Deus, sabedoria e acessibilidade são atitudes que evidenciam o amor de Deus na vida do jovem Cristão.

Esta declaração sintetiza o sentimento dos jovens Batistas do Estado de São Paulo, quanto à necessidade do despertamento vocacional, e nosso desejo, é que esses conceitos sejam compartilhados em todos os lugares onde exista a presença de um jovem Cristão.

Bauru,
14 de outubro de 2018.

PÉSNOARADO
04 - 14 DE JANEIRO
RONDÔNIA2019
a Fé que move o mundo
Seja bem vindo ao Pés No Arado 2019!
Mais uma vez estaremos juntos nessa jornada incrível que é compartilhar todas as características de Deus na missão. Fiquem a vontade para espalhar essas infos com a galera, queremos muitos voluntários em Rondônia com a gente. Isso, vamos pra Rondônia neste edição!
Um lugar sedento desta fé que transforma realidades, mentes e corações. Deus se fará presente neste movimento. Prepare-se pra viver dias maravilhosos com o Senhor. Está pronto? Então, entre em contato conosco e...
#partiuRondônia
Juventude batista brasileira

Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo - RJ, celebra 54 anos de existência

Durante esse tempo, pessoas tem se rendido a Jesus entregando seu coração a Ele.

José Manuel Monteiro Jr., pastor da Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo - RJ; colaborador de OJB

Toda a Igreja se mobilizou para realização do aniversário de 54 anos da Igreja Batista do Paiva - RJ

Josè Manuel Monteiro Jr., pastor da Igreja, junto à sua família

Juventude da Igreja Batista do Paiva - RJ

No último dia 04 de outubro, a Igreja Batista do Paiva, em São Gonçalo – RJ, completou 54 anos de existência. Sou grato a Deus por ter me colocado nesta família denominada Igreja Batista do Paiva como pastor, onde ministro a palavra e sou ministrado pelos irmãos em Cristo.

Glorifico ao Senhor porque, enquanto Igreja, estamos anunciando a Jesus Cristo, mantendo-se fiel a sua Palavra. Não podemos desfrutar de poder espiritual a parte da verdade e sem apego a sã doutrina. O crescimento saudável de uma igreja só é possível por meio da fidelidade a Palavra.

Glorifico ao Senhor porque enquanto Igreja, experimentamos os milagres de Deus. O maior milagre é o da salvação. Pessoas tem se rendido a Jesus, entregando seu coração a Ele. O Espírito Santo tem atuado de forma significativa, pois, jovens tem sido despertados, vocacionados para ministério, seja pastoral ou missionário.

Glorifico ao Senhor porque enquanto Igreja, adoramos com entusiasmo. Somos uma Igreja alegre, e essa alegria é fruto da gratidão que temos a Deus pela sua Graça em nossa vida. Entendemos que o culto é centrado em Deus e não no homem. Toda Glória deve ser dada a Ele.

Termino afirmando que somos uma família que serve ao Senhor com alegria. Louvamos a Deus por todos os obreiros (pastores) que passaram por esta casa e deixaram sua contribuição. Agradeço a Deus por me dar a oportunidade hoje de ser pastor desta casa abençoada. Agradeço também a Deus pelo carinho e empenho das ovelhas queridas no contexto de nossa Igreja. Parabéns, Igreja querida!

Igreja Batista em Parque Universitário, em Campinas - SP, completa 21 anos

Igreja tem buscado ser relevante no local onde está inserida, ganhando almas para Cristo e servindo ao Senhor.

Edson Landi, pastor da Igreja Batista no Guanabara, em Campinas - SP; colaborador de OJB

Foram dois dias de festa para agradecer a Deus pelo aniversário de 21 anos da Igreja Batista em Parque Universitário - SP

Noites de festa, assim podemos descrever o aniversário da Igreja Batista em Parque Universitário, Campinas-SP. Nos dias 21 e 28 de setembro, a Igreja comemorou seu 21° aniversário.

No dia 21, a mensagem ficou por conta do pastor Luciano Conceição, pastor da Igreja; na semana seguinte, o pastor Edson Landi, da Igreja Batista no Guanabara, em Campinas – SP, Igreja responsável pela plantação e organização da Igreja aniversariante foi quem trouxe a Palavra. O Coral da Igreja Batista Central em Campinas – SP também participou da programação.

Organizada em 1997, a Igreja tem buscado ser relevante no local onde está inserida, ganhando almas para Cristo e servindo ao Senhor com muita alegria e dedicação. O pastor Luciano Conceição está em seu quarto ano de ministério à frente da Igreja e expressou sua gratidão a Deus pelas bênçãos concedidas e pelo empenho que os membros têm tido no avanço do Evangelho.

Que Jesus Cristo, o Senhor da Igreja, continue derramando as mais ricas bênçãos sobre a vida do pastor Luciano, sua família e os demais membros do rebanho. Que Seu nome seja sempre exaltado e proclamado, seja nas celebrações ou no cotidiano dos membros da Igreja.

Nasce um novo homem

Colaboração: Ana Jhuly Stellet - Redação de Missões Mundiais

A obra missionária avança na Europa. Na Itália, a Missão Batista de Rimini, uma cidade na região do Mar Adriático, viveu um momento lindo no mês de setembro com o batismo do irmão Alberto realizado justamente no Mar Adriático, uma parte do Mediterrâneo.

Alberto e sua família já eram conhecidos do missionário de Missões Mundiais na região, pastor Fabiano Nicodemo, pois frequentavam os cultos da missão Batista. Passado um tempo, a família parou de ir aos cultos e o pastor perdeu o contato com eles. Mas continuou orando pela sua salvação. Depois de um ano, o missionário conseguiu falar com o Alberto e, desde então, começou a evangelizá-lo. Apesar dos desafios e lutas do dia a dia, Alberto continuava a se aproximar de Deus.

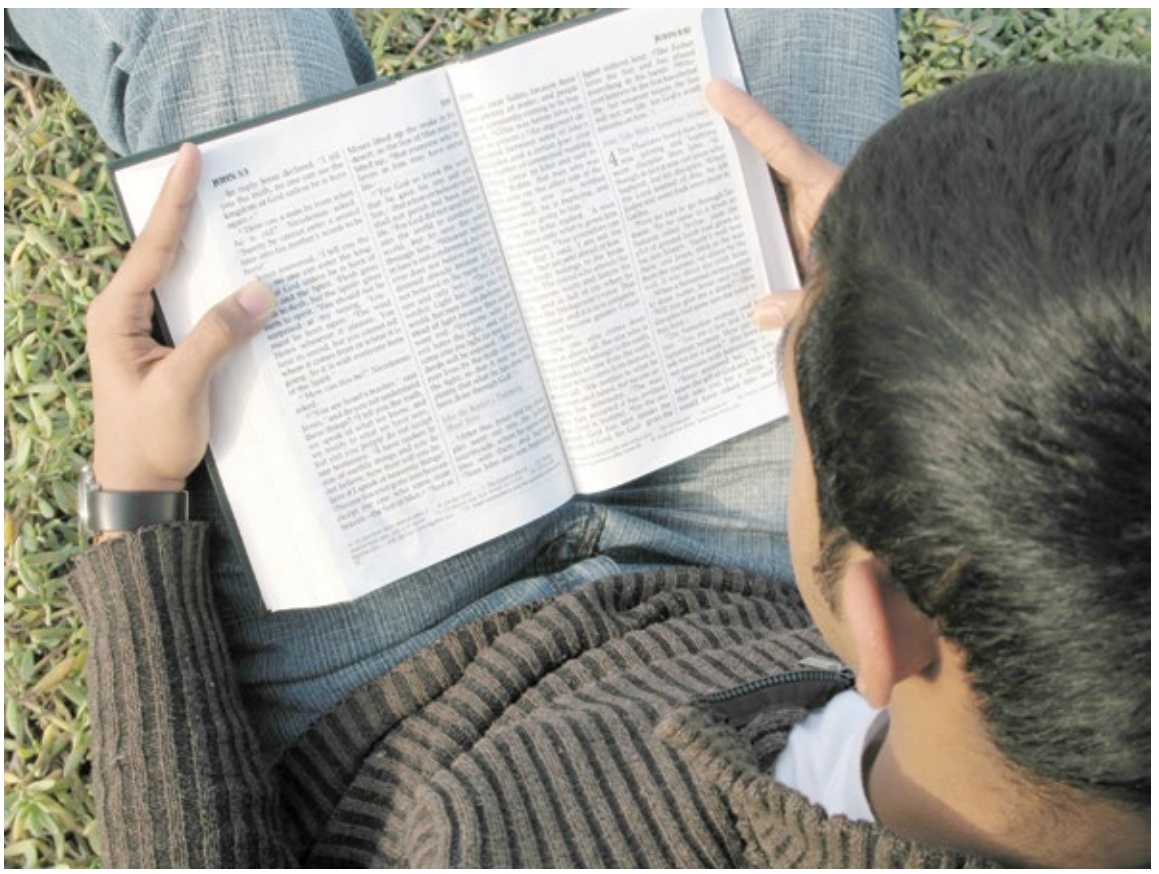
Um domingo pela manhã, na missão em Rimini, após a mensagem Alberto aceitou a Jesus Cristo como seu Salvador. "Decorrente a esta decisão, iniciamos um processo de discipulado, apesar dos mais de 40 quilômetros de distância que nos separam, continuamos acompanhando Alberto e sua família", conta Fabiano Nicodemo.

A esposa de Alberto, por já ser uma irmã em Cristo, ajudou no acompanhamento e crescimento da fé de seu marido. No dia do batismo, a missão Batista conseguiu uma praia gratuitamente, pois as praias são quase todas particulares na região. Os irmãos da missão reuniram-se para a organização de tudo. A praia ficou cheia e muita gente parou para ver o que estava acontecendo. Os louvores e a mensagem do Evangelho marcaram as pessoas presentes. Alberto foi batizado e ao sair das águas disse: "O velho Alberto morreu, não existe mais".

"Quando você e sua Igreja participam do sustento da obra missionaria através do PAM – Programa de Adoção Missionária – de Missões Mundiais, você está diretamente envolvido no avanço desta obra. Louvado seja o nome do Senhor quando uma alma se arrepende", declara o missionário Fabiano. Faça parte dessa obra!

Uma história de perseverança no Sul da Ásia

Marcia Pinheiro - Redação de Missões Mundiais



Suresh e Malu são dois adolescentes do Sul da Ásia, irmãos e filhos de pais hindus. Em 2015, a família morava em uma favela, quando eles conheceram os missionários de Missões Mundiais Anand e Asha Jones. Durante dois anos, o rapaz e a moça foram alvo das orações de nossos missionários e puderam ouvir deles sobre o único Deus, ao contrário do que prega o hinduísmo sobre a adoração a vários deuses. Após este período, continuaram a ser discipulados por uma cristã local, amiga dos missionários.

Ela falava de Cristo para eles através de sua vida, e assim eles aprenderam a ler e a conhecer um pouco mais da vida do Filho de Deus. Há dois meses, os missionários se alegraram com a notícia que tanto aguardavam. Suresh e Malu estão firmes no caminho do Senhor. A moça, hoje com 18 anos, já leu mais de 10 livros em seu idioma. Agora, ela deseja aprender o inglês. Sua mãe diz que Malu mudou muito no caráter. Seus pais já estão preparando seu casamento.

Suresh tem feito diferença na família e comunidade onde mora. Ele procura tirar seus amigos do caminho dos vícios e da violência. Crê e ama o Deus que ele está conhecendo melhor através da Bíblia. Seus amigos hinduístas ouvem várias vezes Suresh cantando *Stuti aradhna upar jati hey, Ashish leke niche aati hey* ("Quando louvor e adoração vão para o alto, bênçãos descem"). Suresh defende os menos favorecidos de sua comunidade. Seu objetivo é ser um professor!

Já faz quase dois anos que nossos missionários não veem esses jovens irmãos. Mas a emoção de ouvir da graça de Deus sobre eles os encheu de emoção. Eles creem que a transformação é possível e vale a pena perseverar. Para eles o testemunho, a oferta, a oração e o discipulado de uma nação nunca são em vão.

Acesse www.missoesmundiais.com.br/relacionamento e adote um dos nossos projetos e/ou missionários. Cumpra os quatro pilares de Missões Mundiais: ore, oferte, mobilize e vá. Alegre os povos!

À Diaconisa Juramir Martins Ferreira 90 Anos de Glórias

Maria de Oliveira Nery, colaboradora de OJB

"Mulher virtuosa quem achará? O seu valor muito excede de jóias preciosas. O coração do seu marido confia nela, e a ele não falta riquezas. Ele lhe faz bem todos dias da sua vida. Os seus filhos lhe chamam de bem-aventurada, e seu marido também a louva dizendo: Muitas mulheres procedem virtuosamente mas tu a todas és superior. E assim a mulher que confia no Senhor, esta sim será abençoada e louvada" (Pv 31.10-13, 28 e 29).

A Deus damos glórias pelos 90 anos de aniversário de nossa muito querida diaconisa Juramir Martins Ferreira. Juramir é brasileira, nasceu na cidade de Cantagalo, no estado do Rio de Janeiro. É cristã e pertence a Denominação Batista Brasileira. Foi batizada em 09 de agosto de 1964, dia do seu aniversário, pelo inesquecível pastor Nilson do Amaral Fanini, na época, pastor titular da Primeira Igreja Batista de Niterói - RJ. Permanece como membro desta querida Igreja, que tem como pastor Titular o pastor José Laurindo Filho, que também ocupa o honroso cargo de vice-presidente da Convenção Batista Brasileira.

Juramir foi casada com o diácono Ismael Vicente Ferreira e desta união nasceram os gêmeos Ismael (Bacharel em Teologia) e Ismail (Historiador). Juramir é professora e na sua mocidade foi muito dedicada à Igreja, participando das suas atividades: EBD, União de Mocidade, União de Treinamento e também participou do Ministério de Música como corista cantando em alguns corais. Exerceu também a direção do berçário da Igrejas por muitos anos e sempre foi muito atuante em outras programações da Igreja, participando de congressos da Convenção Batista Brasileira e evangelismo.

Foi consagrada ao diaconato em dezembro de 2001, pela PIB de Niterói, por ser uma mulher muito consagrada e bem relacionada trabalhando junto com as demais diaconisas. Ainda jovem, conheceu Ismael Vicente, em Niterói e ele disse a ela que estava pedindo a Deus para dar a ele uma esposa boa. E Deus ouviu sua voz e lhe presenteou com uma linda jovem chamada Juramir. Eles

Juramir Martins Ferreira com seus filhos Ismael e Ismail

casaram e foram felizes por 49 anos. Juramir e seu esposo sempre foram muito felizes e ela cuidou dele com muito carinho até os seus últimos dias de vida.

Também educaram seus filhos na Igreja. No dia 31 de dezembro de 2017 completaram 40 anos de batismo. São dedicados e muito atuantes nas atividades da Igreja e colaboram como representantes de O Jornal Batista há muitos anos.

Juramir sempre foi muito dedicada a Deus, a Jesus Cristo e a Igreja Evangélica. Juramir nasceu em um lar evangélico. É filha de José Telles Martins e Adelcina Ferreira Martins. Teve nove irmãos e uma família muito feliz. É uma mulher muito culta e por merecimento recebeu várias homenagens, não só na PIB de Niterói, como também em outras instituições onde é muito atuante.

A diaconisa recebeu várias homenagens de Instituições Culturais, tais como a Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos (OMDDH), na pessoa do seu ilustre presidente. O Embaixador da Paz e defensor dos Direitos Humanos, professor doutor Iguaci Luiz de Gouveia Junior fez a outorga e nomeação da ilustre professora Juramir Martins Ferreira no Grau, Honra e Posição de Embaixadora Imortal da Paz (*"Legatus Immortales in Pace"),* eternizada em seu nome na condição de Patrona Perpétua da Cadeira número 8 e também anteriormente recebeu, em um evento Cívico da OMDDH a outorga do Grão Colar Diplomata Ruy Barbosa "O Águia de Haia ". E também pela Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências Letras e Artes (FEBACLA) , presidido pelo Dom Alexandre Camêlo Rurikovich Carvalho o Título de Acadêmica Nacional de Grande Honra - Cadeira 17 Patrona Princesa Isabel e o Grão Colar Benfeitor Cultural da Humanidade, sendo estas as maiores condecorações das duas instituições. No dia 24 de agosto de 2018, recebeu uma linda homenagem da FEBACLA e da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente alusiva aos seus 90 anos.

Os seus 90 anos foram comemorados com uma linda festa no dia 10 de agosto com seus familiares e amigos e irmãos em Cristo. Nosso amigo pastor Rodrigo Muniz, pastor Titular da Igreja Batista Jardim da Prata, em Nova Iguaçu, dirigiu o culto. Os amigos, doutor Abner e Tânia no louvor, e o nosso amigo Marcelo Escandarane, pastor da Congregação da PIB de Niterói em Trindade, São Gonçalo, foi o mensageiro da noite. O amigo doutor José Otávio, presidente do Diaconato da PIB de Niterói e o seu irmão, pastor Josias Martins, da Assembleia de Deus da Ponta D' Areia deram uma palavra.

Missionários da Convenção Batista Pioneira anunciam Jesus em Sucre, na Bolívia

Grupo visitou cinco Igrejas, duas Congregações e realizou diversos trabalhos.

Gabriel Lauter, coordenador de Extensão da Faculdade Batista Pioneira; pastor da Congregação Batista Pioneira em Santa Bárbara - RS

Durante os dias 28 de junho a 10 de julho, um grupo de 38 pessoas, formado por alunos, professores e pastores da Faculdade Batista Pioneira, Ijuí - RS, esteve em Sucre, na Bolívia, anunciando Jesus entre os quechuas. Foi uma longa viagem de mais de dois mil quilômetros, passando por montanhas e regiões desertas, mas o esforço foi recompensado pela alegria de poder servir ao Senhor levando sua Palavra.

Grupo de missionários realizou diversas atividades na região

A viagem foi organizada em parceria com a European Baptist Mission e a União Batista Boliviana. Ao todo, o grupo visitou cinco Igrejas e duas Congregações e realizou diferentes trabalhos que incluíram atividades com crianças, adolescentes e jovens, evangelismo em locais públicos, visitação nas casas, cultos e um treinamento para os jovens das Igrejas da região. Houve muitas experiências marcantes e foi maravilhoso ver como Deus está agindo de diferentes formas e em diferentes lugares.

Um dos destaques é o trabalho que está sendo realizado pelo missionário Anacleto na Igreja de Rodeo Huayllas. Em um local com pouquíssimos recursos, localizado há mais de três horas de viagem de Sucre, a Igreja iniciou uma padaria que contribui para tornar a obra autossustentável. Com o apoio da EBM, foram instaladas diversas estufas para a produção de alimentos à comunidade. Como resultado dessa visão de missão integral, em torno de 40% dos moradores se converteram e hoje participam da Igreja.

Terminada a viagem e de volta em Ijuí, chegou o momento da formatura da turma de 2018 do projeto *Wake Up*. Concluíram o projeto os seguintes alunos: Angela Lahass, Bernardo Kuss, Bruno Birck, Camila Kleinbielen, Guilherme Wurster, Heverton Zeeberg, Isadora Brum, Jakson Lahass, Jennifer Roos, Julia Gomes, Julie Roos, Laura Rodrigues, Letícia Mantelli, Lucas Dias, Matheus Isbrecht, Raiane de Paula, Tauani Scheibner e Weverton Silva.

Tudo isso é motivo de gratidão e louvor a Deus. Agradecemos imensamente a todas as Igrejas que contribuíram com o sustento dos alunos e para que essa viagem missionária fosse possível. Que o Senhor multiplique os frutos desse trabalho e que toda a glória seja dada ao nome de Jesus.

OBITUÁRIO

Ruth Figueira de Almeida (1924-2018)

Roberto Torres Hollanda, colaborador de OJB

Conduzido pelo meu antigo amigo itacurucense Samuel Figueira Neto, a segunda pessoa que encontrei em Brasília no dia de minha chegada à nova capital, fui à residência do casal Esequias Ferreira de Almeida e Ruth Figueira de Almeida; ambos participaram da fundação da Igreja Memorial Batista - DF.

Ruth, nascida em Campos dos Goitacazes – RJ, em 1946 frequentava a Igreja Batista de Laranjeiras, na cidade do Rio de Janeiro, onde conheceu Esequias, com quem casou em 1946.

Chegaram em 19 de maio de 1960, com sua filha primogênita Lígia; ele era funcionário da Câmara dos Deputados. Ruth era exemplar, frequentando todos os cultos dominicais e os dedicados à oração; ia a pé, também na escuridão das primitivas noites de Brasília, de sua residência até o Templo Memorial.

Cantou no Coro da Igreja, desde a sua formação em 22 de julho de 1960, sob a regência de João Walfredo Thomé, por ocasião da inauguração do Templo Memorial, em 15 de dezembro de 1962, até anos recentes.

Durante algum tempo, colaborou com o Departamento de Ação Social. Atuou na Sociedade de Senhoras e no grupo das pessoas de terceira idade. Cultuante atenta e reverente, admirava sobremaneira os sermões do pastor Éber Vasconcelos (1963-1993).

Seus hinos favoritos eram: "Eu avisto uma terra feliz" (CC-508), "Temos por lutas passado" (HCC-502) e "Lá no Céu" (HCC-504).

Participou alegremente, já adoentada, do culto de reinauguração do Templo Memorial, em 22 de julho de 2017.

Com 94 anos de idade, faleceu na madrugada de 1 de outubro, em Brasília, amparada pelas filhas Lígia, Lília, Eliete, Eliane e Márcia, e pelo filho Marcos.

No culto de gratidão a Deus foram cantados os seus hinos favoritos; o Coro executou os belos hinos "Asas da Alva" e "Rio profundo"; o pastor Jair Souza

Pereira fez o necrológio da Irmã Ruth, a quem admirávamos por sua fidelidade a Deus e à sua Igreja.

Joubert Gomes

Faleceu no dia 12 de outubro o diácono empresário e Joubert Gomes, em São Paulo, aos 79 anos. Ele iniciou como líder da Juventude na Igreja Batista em Casa Amarela, em Recife - PE.

Era presidente da Christian Leadership Center (CLC), que lançou no Brasil, em parceria com a Convicção Editora, da Convenção Batista Brasileira (CBB), o programa Descobrindo a Bíblia, um excelente programa de ensino bíblico para o público adulto. O material abrange um programa de estudo que cobre os 66 livros bíblicos ao longo de oito anos.

O Irmão Joubert era membro da Igreja Batista em Vila Olímpia, em São Paulo.

FÉ para Hoje

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

A corrupção e o seu combate

"Corrupção, corrução ou corrompimento, em sentido lato, corresponde à ideia de decomposição. Na esfera das relações humanas em particular, está relacionado ao suborno" ato ou efeito de se corromper, oferecer algo para obter vantagem em negociata onde se favorece uma pessoa e se prejudica outra. Busca oferecer ou prometer vantagem indevida a qualquer pessoa, para determiná-lo a praticar, omitir ou retardar ato de ofício, conforme o artigo 333 do Código Penal brasileiro de 1940.

Segundo Calil Simão, é pressuposto necessário, para instalação da corrupção, a ausência de interesse ou compromisso com o bem comum. "A corrupção estatal é caracterizada pela incapacidade moral dos cidadãos de assumir compromissos voltados ao bem comum. Vale dizer, os cidadãos mostram-se incapazes de fazer coisas que não lhes tragam uma gratificação pessoal".

Entre os crimes contra a administração pública previstos no Código Penal Brasileiro, estão o exercício arbitrário ou abuso de poder, a falsificação de papéis públicos, a má gestão praticada por administradores públicos, a apropriação indébita previdenciária, a lavagem ou ocultação de bens oriundos de corrupção, emprego irregular de verbas ou rendas públicas, contrabando ou descaminho, a corrupção ativa e passiva, entre outros" (Wikipédia - pesquisa feita em 27.08.2018).

A corrupção é um desvio de caráter. Cretinice pura. Compromete a unidade familiar, as instituições e o país. No Brasil, ela é endêmica. Já é metástase. Já contaminou todo o Estado brasileiro. Está presente em todo o governo, em empresas e instituições. Envergonha homens de bem. Traz indignação em vários setores da sociedade. A corrupção limita o crescimento de um país, comprometendo a sua capacidade econômico sustentável. A corrupção enfraquece a esperança, ofusca a visão de futuro, cria desconfiança, promove o caos em todos os níveis do governo e da sociedade. Ela envergonha o país. Torna-o enfraquecido. Compromete a criatividade e a competitividade. Denigre a moral da nação. Torna o país inviável. A corrupção produz violência. Promove o medo. A corrupção faz escola e cria um sistema altamente pernicioso.

A prática da corrupção deve ser punida exemplarmente e com todo o rigor da lei. Os corruptos devem ser presos, ter confiscados e pedir perdão à família, à sociedade e ao País. Aos homens e mulheres de bem, a corrupção é enfraquecimento, nervosismo e sonos pesados. A corrupção barra sonhos. Elimina projetos nobres. Ela está comprometida com a mesmice, com a falta de projetos e com a letargia. A corrupção é implacável com quem a combate. Ela é dissimulada e perigosa. Os corruptos são bandidos extremamente perigosos. Eles não têm escrúpulos. A sua origem é a natureza de Adão. Corrupção é pecado contra Deus e contra o próximo. Ela é fruto de um coração enganoso e perverso (Jeremias 17.9,10; Salmos 58.3).

As forças democráticas devem criar mecanismos que dificultem bastante a prática da corrupção. É primordial que a combatamos no seu nascedouro, promovendo a integridade em todos os níveis da sociedade, em todas as instituições. Lutarmos para a criação de uma base muito sólida de honestidade a toda a prova. Votarmos em pessoas íntegras, não viciadas, que tenham história de serviço isento na sociedade civil. Declararmos guerra ao jeitinho brasileiro, criando leis duríssimas. Lutemos implacavelmente contra a malversação dos recursos públicos.

O texto do profeta israelita é muito próprio para este tempo: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?" (Mq 6.8). O Salmo 15, Salmo de Davi, é de um valor incalculável quando se fala em viver uma vida íntegra, incorrupta e nobre. O salmista nos ensina a viver com integridade, praticar a justiça; de coração, falar a verdade; não difamar com a língua; não fazer mal ao próximo e não aceitar suborno de forma alguma. Sabemos que a corrupção é uma praga que não será eliminada, mas poderá ser drasticamente diminuída em nosso amado Brasil. Combatamos sem trégua a corrupção.

OBSERVATÓRIO BATISTA

LOURENÇO STELIO REGA

A eleição acabou, e agora?

Há muito tempo, não tínhamos um pleito eleitoral com tanta "fervura", especialmente no segundo turno para o cargo de Presidente da República. O País se dividiu, mas não foi só isso: amigos se estranharam, familiares também, irmãos na fé esqueceram suas crenças e comunhão, as redes sociais ficaram lotadas de frases, imagens, vídeos, *"fake news"*, de ambos os lados, encontros políticos até com a citação de textos bíblicos com "eisegese" para torná-los favoráveis a um ou a outro candidato.

A eleição acabou. No final deste domingo vamos ter o resultado do segundo turno. E agora, o que vai acontecer?

Em primeiro lugar, vamos fazer as pazes. Quem ficou magoado ou provocou mágoas a alguém, peça e dê perdão. Nossa vida, nosso relacionamento, nosso tempo é maiores investimentos neste momento.

Como seguidores de Cristo, temos ações e valores que indicarão nosso rumo:

- **Intercessão pelas autoridades**: o ensino bíblico nos aponta para que façamos "súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade" (I Tm 2.1,2).

- **Participar da vida do País**: O texto paulino de Romanos 13.6,7 menciona a participação tributária, mas é possível estender para nossa participação em outros segmentos da sociedade, como a participação em melhorias em nosso entorno, comunidades de bairro, conselhos de segurança (CONSEGs) e outros instrumentos ou organismos que podem trazer qualidade e dignidade de vida. Além da pregação do Evangelho, como a Igreja pode tornar a vida das pessoas com mais dignidade e qualidade? Necessitamos recalibrar nossa visão de mundo sabendo que deve alcançar a todos (Galátas 6.10), não apenas aos domésticos da fé.

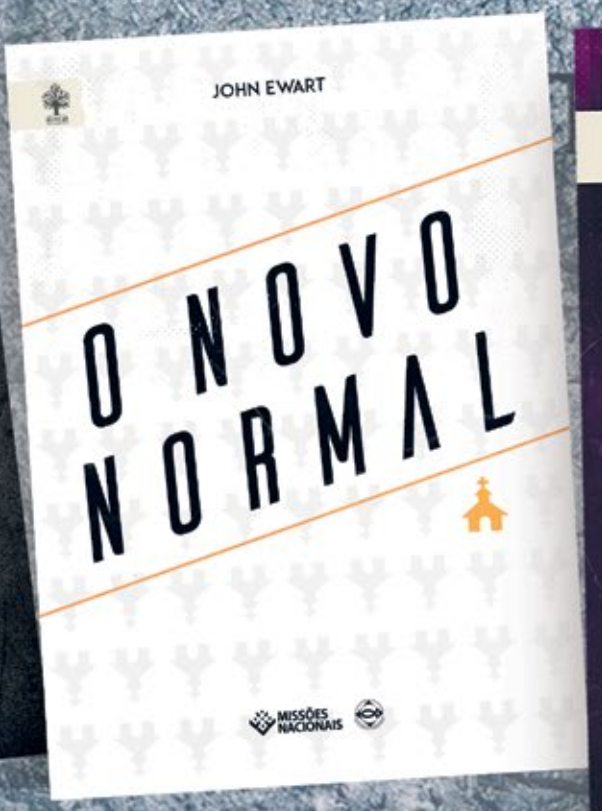
- **Honrar a quem merece honra, mas respeitar a todos**: Este mesmo texto nos ensina a honrar a quem merece a honra. Isso indica que deve ser esse nosso papel a quem quer que tenha sido eleito e merecer ser honrado. E se o governante não merecer a honra, temos o compromisso de respeitá-lo diante de sua função pública.

- **Agir com retidão (justiça)**: no texto clássico de Romanos 13 (vs. 3,5) temos o ensino de que devemos agir de modo justo, obedecendo as leis do país. Por isso é que devemos votar em quem tem plano de governo e visão que mais se aproxime aos ideais cristãos, pois terá a "caneta" para promulgar leis. Se não agirmos corretamente, deveremos nos submeter ao julgamento humano. Neste sentido, o texto paulino se inicia com o ensino de obediência às autoridades (v. 1, 2). Mas, e se as leis forem incompatíveis com os valores cristãos? O apóstolo Pedro nos ensinou que importa obedecer a Deus do que as pessoas (Atos 5.29), aqui entra o que chamamos de ética hierárquica – Deus está acima de qualquer autoridade humana. Neste ponto precisamos considerar que, estando em um regime democrático, o próprio regime nos concede instrumento para manifestarmos nossa discordância por meio de mandatos de segurança, habeas data, habeas corpus, ações públicas, abaixo-assinados e outras meios lícitos. Mas nada melhor do que formarmos cristãos que possam assumir posições de comando na Nação não apenas no âmbito político, mas também na sociedade, nas empresas, nas repartições públicas, para que possam dar o "toque" dos valores cristão às leis e normas, etc.

- **Exigir das autoridades honestidade, celeridade em suas ações, respeito ao povo, às iniciativas profissionais e de empreendimentos**: temos na sabedoria dos Provérbios de Salomão o ensino de que "por meu intermédio os reis governam, e as autoridades exercem a justiça; também por meu intermédio governam os nobres, todos os juízes da terra". (Pv 8.15,16). Isto significa que é nosso papel também exigir políticas públicas para atender as mais variados áreas e necessidade do País, incluindo as populações menos favorecidas e vulneráveis, promovendo a justiça social e a justa distribuição da riqueza, o combate a corrupção, a aprovação de leis exequíveis e justas, a retribuição ao país de serviços com qualidade em troca dos encargos e tributos recebidos, promoção da educação na formação do sujeito histórico, gestão sábia e econômica do orçamento público, valorização da família, etc. É nosso papel como cristãos e como igreja cumprir a missão profética em denunciar os abusos do Poder Público pelos meios lícitos também.

Outros desafios poderiam ser alistados, mas estes são o ponto de partida para considerarmos diante deste novo governo que hoje será escolhido pelo povo brasileiro.

Lançamentos!



IGREJA MULTIPLICADORA

MISSÕES NACIONAIS

LIVRARIA MISSÕES NACIONAIS